

ÉTICA DO CUIDADO E  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  

---

DA TOMADA DE CONSCIÊNCIA  
À CONSCIENTIZAÇÃO

---

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugénia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Iliria François Wahlbrinck  
Luci Mary Duso Pacheco

ÉTICA DO CUIDADO E  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  

---

DA TOMADA DE CONSCIÊNCIA  
À CONSCIENTIZAÇÃO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Wahlbrinck, Iliria França

Ética do cuidado e extensão universitária : da tomada de consciência à conscientização / Iliria França Wahlbrinck, Luci Mary Duso Pacheco. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-497-7

1. Educação 2. Ética 3. Extensão universitária 4. Humanização 5. Interdisciplinaridade I. Pacheco, Luci Mary Duso. II. Título.

17-07469

CDD-378.175

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ética do cuidado : Extensão universitária :  
Ensino superior : Educação 378.175

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*foto de capa:* Marina Meirelles Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE MR

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**OUTUBRO/2017**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| PREFÁCIO  |     |
| ÉTICA DO CUIDADO E EXTENSÃO<br>UNIVERSITÁRIA: DA TOMADA DE<br>CONSCIÊNCIA À CONSCIENTIZAÇÃO ..... | 7   |
| <i>Maria de Lourdes Pinto de Almeida</i>  |     |
| INTRODUÇÃO.....   | 15  |
| capítulo I  |     |
| ÉTICA DO CUIDADO: SIGNIFICAÇÃO<br>DE UM SENTIDO COMPREENDIDO .....                                | 19  |
| capítulo II   |     |
| A ÉTICA DO CUIDADO<br>RELACIONADA À EDUCAÇÃO.....   | 47  |
| capítulo III  |     |
| A UNIVERSIDADE: INSTITUIÇÃO<br>SOCIAL COM FUNÇÃO CULTURAL.....                                    | 63  |
| capítulo IV   |     |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: COMPREENSÃO<br>DO SENTIDO E POSSÍVEIS SIGNIFICAÇÕES.....                | 111 |

capítulo V

A ÉTICA DO CUIDADO NA EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA: PRÁXIS LIBERTÁRIA? .....145

REFERÊNCIAS .....155

Prefácio  
ÉTICA DO CUIDADO E EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: DA TOMADA DE  
CONSCIÊNCIA À CONSCIENTIZAÇÃO

*Maria de Lourdes Pinto de Almeida*

Foi com imensa satisfação que aceitei o convite da minha amiga e companheira de chão de *stricto sensu* do Programa de Educação da Universidade Regional Integrada do alto rio Uruguai e das Missões (URI) campus de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.

Esta obra traz uma discussão atual e bem polêmica no campo da educação sobre as (des)conexões existentes entre a ética do cuidado e a extensão universitária tão valorizada nas avaliações da Capes, mas nem tão compreendida pelos pesquisadores da educação em sua relevância social.

Este livro é fruto de uma pesquisa realizada no PPGEd da URI orientada por Luci Pacheco, desenvolvida na modalidade dissertação de mestrado acadêmico que tem como temática proposta: *Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à*

*conscientização*. Pesquisa realizada foi de caráter inter e transdisciplinar, sobre a possibilidade da universidade promover dignidade de vida, as pessoas, fazendo educação na intersecção universidade/comunidade. Para as autoras, onde quer que a universidade desenvolva a Extensão Universitária, o ideal é que esta consista em prática educativa libertadora com vistas à construção de eticidade no sujeito. Pensar em um tema de investigação como este em plena segunda metade do século XXI é extremamente *sui generis*. Estamos vivendo uma era denominada por muitos como era da irracionalidade e ou da inversão de valores. O individualismo é o que rege as relações (des)humanas de tal forma que pensar algo no coletivo é um ato heroico, árduo e lento. Infelizmente esta é a nossa realidade histórica atual, tanto no Brasil quanto na América Latina. Mais e mais seguidores da teoria maquiavélica aparecem justificando seus atos nos ditamos clássicos dos ‘fins justificam os meios’...

A retórica liberal tenta opor tendências de mercado como extremos irreconciliáveis: “Fundamentalmente só há dois meios de coordenar as atividades econômicas de milhões. Um deles é a direção central utilizando a coerção – a técnica do Exército e do Estado totalitário moderno. O outro é a cooperação voluntária dos indivíduos – a técnica do mercado” (Friedman 1977, p. 21). E, como enuncia também Ianni (1996, p. 152), no mundo globalizado não só os Estados Nacionais continuam desenvolvendo planejamentos e estratégias, como também as empresas, em especial as grandes corporações, “o princípio do mercado não elimina o princípio do planejamento. Ambos subsistem todo o tempo no âmbito do capitalismo, em seus níveis setoriais, nacionais, regionais e mundiais”.

Assim, para evitar que o caos irrompa de modo avassalador, governantes, proprietários dos meios de produção, planejam a expansão e a consolidação dos empreendimentos, a competição e a consolidação dos empreendimentos, o certo e o incerto. No tocante ao liberalismo, este tem encontrado defesas radicais, no sentido de se fazer valer a *'maravilha do mercado'*.

O credo liberal foi-se afirmando, graças a industrialização, frente aos princípios da ética paternalista católica e do mercantilismo. Nesse sentido, o individualismo inerente ao liberalismo clássico tornou-se a ideologia dominante do capitalismo, cujos princípios norteadores foram o egoísmo, a frieza calculista e o atomismo. Movidos pelos impulsos egoístas de maximizar sua felicidade, isto é, diminuir o sofrimento e aumentar os prazeres. Adam Smith, o grande sistematizador do ideário liberal, afirma, por exemplo, que devemos esperar o pão não da bondade do padeiro, mas do seu egoísmo, pois seria pensando em aumentar os seus lucros e não em fazer uma boa ação que ele se empenharia em produzir suas mercadorias. Nesse sentido, o papel da razão é fundamental para se compreender a ação do indivíduo:

Embora todas as motivações tenham origem no prazer e na dor, as decisões que os indivíduos tomam quanto a que prazeres ou dores buscar ou evitar baseiam-se numa avaliação fria, desapaixonada, racional, das situações. É a razão quem dita a necessidade de avaliar todas as alternativas que determinada situação coloca para que a escolha recaia sobre a que oferece o máximo de prazer e o mínimo de dor. Aí está a vertente calculista e intelectual da teoria psicológica do liberalismo clássico: a ênfase que confere à avaliação racional dos prazeres e dores e, em contrapartida, o

menosprezo pelo capricho, o instinto, o hábito, o costume e as convenções. Ao lado do egoísmo calculista, destaca-se a atribuição de uma inércia originária constituindo a natureza humana. Nesse aspecto, os fatores desencadeadores da ação seriam o prazer e a dor.

Perante tal quadro ameaçador, da liberdade e da propriedade bens sagrados do credo liberal, surge à ideia de um controle centralizado da economia, capaz de sanar os males provocados pelos desarranjos ou desajustes do mercado, que, na verdade, seriam crises profundas do capitalismo. Estamos vivendo mais uma dessas crises sim, agora em 2017. Essa outra versão da ideologia capitalista, radicaliza na proposta de redução das funções do Estado. O Estado mínimo deveria reduzir ao máximo o seu papel em relação à economia. Propõe-se um total dismantelamento dos sistemas públicos voltados para atender os setores sociais: como subsídios, investimentos diretos e regulamentação das atividades econômicas. Prega-se mesmo a desmontagem do sistema público de previdência social e a privatização das empresas estatais.

De um modo geral, a visão liberal, em todas as suas fases, tem sido caracterizada pela preocupação com as condições de possibilidades de manutenção e atualização da força de produção. Em suma, por razões econômicas, sociais, políticas e ideológicas, a tese básica do liberalismo em matéria de ensino afirma o primado da instrução pública e, em consequência, o dever indeclinável do estado de organizar, manter e mesmo de impor a educação a toda a população. A educação, ainda que muitas vezes tivesse seu caráter de investimento lucrativo negado, tornou-se sempre um fator de destaque nas preocupações empresarias.

A nova onda ideológica denominada neoliberalismo, concebendo-se como uma espécie de vitoriosa no campo histórico, político e até mesmo científico, ou pelo menos para explicar a função desse saber na sociedade, revela-se cada vez mais em conformidade com as novas descobertas científicas. Assim, os ideólogos recentes do capitalismo opõem a noção de rede ao conceito de lutas de classes. Em torno de tal conceito passa-se a explicar e justificar as atuais relações sociais, de modo a conciliar a dominação e exploração do capital sobre o trabalho.

Trata-se de um desenvolvimento “intensivo e extensivo” do capitalismo devido à recente revolução tecnológica ligada à informatização de processos produtivos e com a reviravolta nos meios de informação. Com isso, verifica-se o advento de novos bens de consumo, a “recriação” da divisão internacional do trabalho e a “mundialização” dos mercados. Contudo, o capitalismo global está intimamente ligado com o capitalismo nacional. Nesse sentido, o capitalismo competitivo, monopolístico e de estado não está superado pelo capitalismo global.

Diante de todo esse quadro econômico, político e social, temos em uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul, uma pesquisa em um mestrado acadêmico que propõe, refletir sobre a (re)descoberta ou tomada de consciência (conscientização identitária) do sentido de ser *humano*. O que, afinal, significa ser humano? O que se compreende por humanização? O que é Cuidado em sua radicalidade? Como se torna palpável? A Extensão Universitária o contempla? A partir desta conscientização (conversão ou mesmo iniciação de cunho ôntico-ontológico) é possível (re) significar tal sentido (compreendido) na existência

(contexto histórico: espaço-temporal) por um modo de ser (*ethos*) que se constitui na possibilidade de traduzir o Cuidado na existência: ser humano. Estas são as questões norteadoras das autoras que permearam o problema de pesquisa em questão.

Em um mundo acadêmico onde predomina neste momento atual uma desesperança de um mundo melhor possível, *quixoteanas*, que ainda acreditam no ser humano e no papel fundamental que uma Universidade Comunitária exerce sobre a comunidade, decidem pesquisar sobre a Ética do cuidado e extensão universitária discutindo desde a tomada de consciência à conscientização.

Parabéns meninas pelo tema abordado e pela forma como desenvolveram a pesquisa. Que este tema incentive muitos investigadores da área da educação a continuarem os estudos a partir da discussão construída por vcs, onde não se fala de um conceito abstrato ou destituído de significado ou mesmo de um significado periférico: *O humano assenta-se no Cuidado e sem Cuidado não há humanidade.*

Podemos sim ter a contemplação da Ética do Cuidado em projetos de Extensão Universitária propiciar um diálogo sobre práticas educativas libertadoras, pois como as autoras afirmaram em sua pesquisa, as ações extensionistas são desenvolvidas, via de regra, considerando-se demandas da região e visando o desenvolvimento humano, tecnológico e regional, onde as ações sociais a contemplam, na medida em que procuram mitigar sofrimentos e exclusões. Tais ações podem se desenvolver em escolas, entre professores e alunos; em hospitais, entre adoecidos e familiares; na rua, entre a população; em comunidades, entre gentes marginalizadas; no campo, entre agricultores e campo-

neses. Para as autoras, ao se perceber falta de “humanidade” em alguma atuação profissional ou em face de uma “situação desumana”, em algum contexto histórico-social, a Extensão Universitária é chamada a uma ação cuidadora. Essa ação configura uma práxis (ação-reflexão) que resulta em transformação, humanização. Então lutemos por uma extensão universitária para além dos muros da Universidade, transformadora na vida dos excluídos do modo de produção capitalista.

Termino aqui minha discussão, parabenizando mais uma vez, as autoras pela escolha do tema e pela forma como desenvolveram esta investigação de mestrado acadêmico, lembrando a letra da música do Geraldo Vandré: quem sabe faz a hora e não espera acontecer... é esta a mensagem que esta pesquisa deixa em suas entrelinhas.

Parafrazeando o bom e velho Marx: Pesquisadores do mundo... UNI-VOS... precisamos resgatar a pedagogia humanista tão distante de nossas pesquisas e da formação dos nossos futuros pedagogos. Pedagogia Humanista para além da falácia e dos escritos... Precisamos de ação, pois teoria já temos muitas.

### *Referências*

FRIEDMAN, M. (1977). *Capitalismo e liberdade*. Rio de Janeiro: Ed. Arte Nova.

GOERGEN, Pedro (2000). “A Avaliação Universitária na Perspectiva da Pós-Modernidade”, in: SOBRINHO, J. D. e RISTOFF, D. I. (orgs.) *Universidade Desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, p. 25.

GRAMSCI, A. (1995). *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

\_\_\_\_\_. (1995). *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

HAYEK, F. (1977). *O caminho da servidão*. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Ed. Globo.

HARVEY, David (1992). *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola.

MARX, Karl (1977). *Contribuição a crítica da economia política*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

\_\_\_\_\_. (1977). "Teses sobre Feuerbach (III)", in: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich *Textos*. São Paulo: Edições Sociais, vol. 3, p. 118.

\_\_\_\_\_. (1985). *O Capital*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, vol. III.

SAVIANI, D. (1991). *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Livros do Tatu, Cortez, p. 98.

SMITH, A. (1985). *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural, vol. I.

## INTRODUÇÃO

A temática proposta: *Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização*. é de caráter inter e transdisciplinar, numa alusão às mais variadas reflexões acerca da importância de desenvolver propostas que contemplem a relacionalidade entre diferentes áreas do conhecimento e empenho por ações em torno de um eixo temático comum. Considera-se isso como importante aspecto a ser contemplado, especialmente na área da formação docente, linha de pesquisa em que esta temática se desenvolveu.

Ao propiciar construção de conhecimento e formação de profissionais, pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a universidade pode promover dignidade de vida fazendo educação. Em seu desenvolvimento, a Extensão Universitária consiste em prática educativa que, nas diferentes modalidades que a caracteriza, é sustentada por um objetivo: ser o elo entre universidade e comunidade. Onde quer que a universidade desenvolva a Extensão Universitária, o

ideal é que esta consista em prática educativa libertadora com vistas à construção de eticidade no sujeito.

O que se propõe, nesta reflexão, é a (re)descoberta ou tomada de consciência (conscientização identitária) do sentido de ser *humano*. O que, afinal, significa ser humano? O que se compreende por humanização? O que é Cuidado em sua radicalidade? Como se torna palpável? A Extensão Universitária o contempla? A partir desta conscientização<sup>1</sup> (conversão ou mesmo iniciação de cunho ôntico-ontológico<sup>2</sup>) é possível (re)significar tal sentido (compreendido) na existência (contexto histórico: espaço-temporal) por um modo de ser (*ethos*) que se constitui na possibilidade de traduzir o Cuidado na existência: ser humano.

1. Oportuno se faz o esclarecimento de Freire (1980, p. 26): “a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece...”
2. Sobre essa questão recorre-se a Reale e Antisseri (1990[2008, p. 206]) na explicação: “Para Gianni Vattimo o termo ‘ôntico’ constitui com ‘ontológico’ um par de conceitos paralelo a existivo-existencial, mesmo que os significados não se sobreponham completamente. Ôntica é toda consideração, teórica ou prática, do ente que para nas características do ente como tal, sem colocar em questão seu ser; ontológica, ao contrário, é a consideração do ser que focaliza o ser do ente”.  
Para Heidegger: “a “descrição do ente intramundano” é ôntica; a “interpretação do ser deste ente” é ontológica. Procurando ser ainda mais claros: a descrição dos objetos efetuada, por exemplo, pela ciência é uma descrição ôntica; o discurso sobre o sentido da realidade e da própria ciência é questão ontológica”.  
Igualmente importante é a compreensão de Lévinas (2004[2009, p. 25]) de que “a ontologia não vem apenas coroar nossas relações práticas com o ser, como a contemplação das essências no livro *X da Ética a Nicômaco*, coroa as virtudes. A ontologia é a essência de toda relação com os seres e até de toda relação no ser”.

Não se esta, pois, a falar de um conceito abstrato ou destituído de significado ou mesmo de um significado periférico. Como *ethos*, o Cuidado nasce e se sustenta nas necessidades humanas e, justamente por causa dessa sua origem inalienável, impõe-se como ética. O humano assenta-se no Cuidado e sem Cuidado não há humanidade.<sup>3</sup> Compreender isso é chave para uma formação humana e a (re)significação contínua do valor humano (se é que se pode falar do humano como valor, considerando-se que ele é princípio de dignidade de vida) no cotidiano; é pontual para saber e poder cuidar. Considerando-se que cuidar não é apenas olhar o outro e vê-lo, ouvi-lo e escutá-lo ou ensinar-lhe um saber, é preciso promovê-lo em sua forma de ser e de conviver, daí a necessidade de vivenciá-lo como eticidade, o que, na formação docente, assume significativas proporções.

---

3. Usa-se o termo assim posto para reforçar a ideia do humano no ente pertencente à espécie humana, à humanidade. É preciso distinguir o termo para evitar que seja confundido com o substantivo. Ao usá-lo, refere-se a um modo, jeito, forma de ser moldável somente no/pelo Cuidado. É isso que, justamente, em sua radicalidade, possibilita, ao ser humano, seu pertencimento autêntico à humanidade, pois que, em sendo humano, se humaniza e ajuda a humanizar.